

11-9-59

A CRÔNICA de Rubem Braga

ACONTECEU

ZICO me diz que encontrou na rua, outro dia, o Antônio Olinto Gonçalves. Isso nos fez lembrar coisas de 25 anos atrás, como aquele inesquecível "Catete Hotel" do bom Maciel, que não se zangava nem quando, depois do jantar, a gente o convidava para tomar uma média no café da esquina.

Éramos magros, pobres e talvez alegres. Havia um, hoje ilustre professor universitário, que namorava a mulher de um sujeito que morava na pensão vizinha. O caso começou de malandragem, mas ele acabou se apaixonando pela mulher do outro; e começou a cismar que o outro, o marido, é que estava enganando ele, queria ir lá tomar satisfação, a gente explicava que não era possível, não ficava bem, onde se viu, ele gritava "a mulher é MINHA", a gente levava ele para a Brahma e o enchia de chope até ele se apagar todo. Quando um de nós chegava da rua e perguntava a outro se alguém tinha telefonado, o outro respondia: "telefonou sim, era um sujeito que disse que tinha 500 mil réis para dar de presente a você".

O sujeito dos 500 mil réis era nosso mito de eternos quebrados.

Um dia me chamaram ao telefone. Era o Antônio Olinto Gonçalves, velho amigo de Cachoeiro, que eu não via há tempos. Disse que tinha entrado nuns dinheiros, sabia que eu andava apertado, queria me oferecer algum. E apareceu pouco depois, sorrindo, com uma nota de 500 mil réis na mão, diante da turma perplexa que eu chamara para ver que o "homem dos 500 mil réis" existia mesmo.

Tudo podia acontecer, e acontecia muita coisa naquele tempo na Rua do Catete. Imagino que ainda aconteça. Nós é que não acontecemos mais, somos pessoas já muito acontecidas...